

Este trabalho trata da educação dos povos ameríndios e dá continuidade ao iniciado em 2009 – Ensino de história, memória e oralidade na Aldeia Kaingang do Morro do Osso – apresentando, neste momento, aprendizagens e descobertas decorrentes da pesquisa de campo e dos estudos que venho realizando desde então. A pesquisa está inserida num projeto mais amplo que investiga memória, tradição e saberes ancestrais nas práticas escolares indígenas. Seu objetivo é verificar como e onde ocorre o ensino de história – que história é essa – e se ela contribui para a formação da identidade kaingang. O trabalho vem sendo realizado na escola indígena Topê Pãn, localizada na aldeia do Morro do Osso em Porto Alegre, por meio de registros etnográficos produzidos em observações periódicas na escola, entrevistas, além de convivências com professores, estudantes universitários e lideranças indígenas em outros espaços. O aporte teórico advém de etnografias sobre educação indígena e de publicações que aproximam história, antropologia e educação. A esta altura da pesquisa, os resultados alcançados apontam que a história kaingang não é ensinada na aula de estudos sociais (geografia e história) porque, em geral, nesta matéria o professor segue os parâmetros da escola não-indígena e do livro didático. Neste sentido, a história kaingang não se constitui numa disciplina específica, ela está presente nas diferentes situações da vida na aldeia e em algumas atividades escolares, como, por exemplo, nas aulas de kaingang, na festa do dia do índio, na produção e venda de artesanato e nas falas dos mais velhos.